

Credor recebe Bresser só se o plano der certo

-3 JUL 1987

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

O conselho para que o ministro Bresser Pereira venha aos Estados Unidos renegociar a dívida só quando seu plano econômico estiver mostrando os primeiros resultados, dado aos senadores brasileiros por todas as autoridades com que se encontraram nos EUA, foi repetido ontem por um banqueiro de Nova York: "Não adianta vir aos Estados Unidos para dizer que o Brasil tem um plano que vai dar certo. Façam o plano dar certo e venham depois", ele advertiu. E acrescentou: "Os bancos não terão outra alternativa que não a de esperar. Eles estão armados de novas reservas para isso mesmo".

O mesmo banqueiro internacional, que pediu para não ser identifi-

cado, acha também que o Brasil vai conseguir pagar os US\$ 1.1 bilhão para o FMI — que vencem brevemente — porque suas exportações estão crescendo, embora ainda estejam abaixo dos níveis do ano passado. "A suspensão dos pagamentos ao Clube de Paris era esperada. O Brasil está refazendo o caixa", disse.

Um outro banqueiro, citado pelo *The Wall Street Journal* de ontem, anônimo também, tem a mesma opinião. Mas baseada num outro cenário, que descreve assim: os brasileiros "pensam que fizeram um grande gesto aos governos (do Clube de Paris) ao continuar lhes pagando os juros que suspenderam para os bancos comerciais. Mas os governos não agiram com reciprocidade, e os puseram de novo na cobertura". (O que acon-

teceu, aqui, foi que os governos credores não recommençaram a dar seguro de crédito de exportação às companhias, em seus países, que fazem negócios com o Brasil. E isto é considerado um dos motivos pelos quais o governo brasileiro escolheu suspender o pagamento do principal do Clube de Paris, e não outros, devidos a credores oficiais.)

"Haveria problemas se eles (os brasileiros) suspendessem o pagamento de juros ao Clube de Paris" — diz um outro banqueiro ao *Journal* de ontem. Uma fonte governamental é também citada mencionando apenas que a decisão do Brasil "mantém o status quo". Num outro artigo, no mesmo jornal, assinado por um especialista em dívida brasileira, Peter Truell, a conclusão é a de que "os

bancos só aprovarão novos empréstimos que terão certeza de que receberão de volta", como prevê F. Gerard Adams, professor de economia da Universidade da Pensylvania. E os prováveis candidatos, neste caso, são o México e a Venezuela.

"O plano do ministro Bresser Pereira é bom" — comentou uma fonte muito ligada às negociações, e especialmente interessada no Brasil. "Difícil é saber se a parte crucial do plano será executada: o corte das despesas. Para dar certo, o governo terá que cortar mesmo os gastos públicos." Esta fonte concorda também com o conselho que os senadores da Comissão Especial sobre Dívida Externa darão ao ministro Bresser Pereira: "Não adianta vir de mão abanando. Venha negociar com base nos primeiros resultados do plano".